



I - Orientação teórica

O verdadeiro conceito de Universidade exige que o universitário seja um homem culto.

O homem culto é aquele cujo espírito é culto quer dizer, aquele

- cuja inteligência está plenamente formada com hábito de reflexão e crítica rigorosa;
- que possui ou procura possuir uma base larga de conhecimentos diversos
- que pretende que esses conhecimentos integrem uma visão global de realidade, em que cada elemento entra em composição com os outros, mas não se lhes sobrepõe;
- que deseja a cultura, não como prazer de espírito ou passatempo, mas como instrumento de orientação vital e aspecto essencial da sua formação integral

Tudo isto significa que:

o espírito culto é principalmente o resultado de um esforço individual.

Cultivar-se é missão do universitário

A Universidade (como ao ensino médio) compete:

- fornecer aos estudantes os meios para eles se cultivarem
- estimular e orientar o esforço pessoal dos seus alunos em ordem à cultura

Entre aqueles meios designam-se como fundamentais:

- um método de trabalho intelectual;
- uma base fundamental de conhecimentos gerais;
- uma idéia clara sobre o que deve ser e o que vale a cultura num universitário;
- certas condições materiais (horários, bibliotecas, natureza dos edifícios escolares, relações com outras Escolas, etc.);
- um ambiente de cultura (prog. e org. universitárias)

II - Situação actual

1. Da parte dos universitários

a) O interesse pela cultura:

em relação à massa os interesses culturais manifestam tendência vincadamente recreativa:

grandes centros de interesse:

o Cinema é a preferência principal nos divertimentos, leva os universitários a ler as "críticas" dos jornais e é tema de discussões ou conversas frequentes.

a Música séria é apreciada por muitos universitários, sobretudo a Clássica.

a Literatura é o resumo da cultura mais conhecido e onde os universitários mostram preferir e "suportar" melhor o nível elevado.

- preocupações culturais mais sérias são manifestadas por cerca de 1/3 do total apenas;
- os temas culturais raramente aparecem nas conversas de Faculdade;
- procuram-se, tanto em livros como nos jornais as leituras mais fáceis (Biografias, Contos, Poesia, Romance, Selecções, Viagens, Curiosidades, Notícias do estrangeiro, Crítica de Espectáculos, Desportos) e na Rádio, a música ligeira e de baile;
- não se compram livros nem se lêem revistas de cultura, dando-se toda a preferência a leituras, na "Flama", "Século Ilustrado", "Bola" ou "Selecções";
- descara-se toda a actividade intelectual nos períodos de férias livres.

em relação ao escol, que de facto existe, podem apontar-se preferências por:

Temas Sociais: Crise de civilização, Comunismo, etc;

Temas científicos: biológicas (evolucionismo, sexualidade, etc.) e psicológicas (psicanálise, etc.)

Temas religiosos: existência de Deus, Relações entre religião e ciência.

b) A idéia de cultura

em relação à "massa" a cultura aparece na "prática" reduzida a mero passatempo ou ornamento do espírito sem ligação com a vida;

no entanto;

percebe-se que há um interesse mais sério pela cultura que não justifica em grande número por falta de estímulo e de meios.

Por outro lado, compreende-se que não se peça à cultura mais do que passatempo ou "vistas", porquanto

falta a própria consciência dos grandes problemas a cuja resposta ela serve

em relação ao escol, ainda muitas vezes acontece possuir um conceito diletante de cultura e

- mesmo quando encara a cultura seriamente, nem sempre tem consciência de que ela se liga e como se liga directamente aos seus estudos escolares (a cultura, coisa à parte).

c) Grau de cultura

São vários os aspectos a considerar:

A) Capacidade intelectual e profundidade de espírito

- só um número muito reduzido revela possuir uma estrutura mental sólida;
- uma maioria enorme acusa defeito gravíssimo de formação intelectual, tais como:
- incapacidade para discutir ideias (objecções contrastes)
- incapacidade para relacionar os vários aspectos do mesmo problema;
- opiniões infundadas (discussões saltitantes, desprezo pela documentação);
- opiniões superficiais (finalistas);
- incapacidade para abordar temas filosóficos e religiosos com um mínimo de elevação (em relação a Letras, põe-se o problema de incapacidade para seguir um raciocínio científico);
- incapacidade para criticar e julgar sobre uma base séria de compreensão das questões;
- ligeireza e futilidade de crítica.

B) Conhecimentos:

(reveja-se o que ficou dito em a)

o nível cultural geral é baixíssimo.

Mesmo em relação ao que mais o interessa, o universitário revela-se extraordinariamente mal preparado:

- a ignorância a respeito da actual conjuntura ideológica e social é profundíssima;
- no campo científico, vê-se bem que se possuem apenas algumas noções colhidas em obras de "divulgação" ainda por cima erróneas;
- as boas colecções, culturais são conhecidas de muito poucos;
- a ignorância religiosa, mesmo entre os católicos é assustadora (ver respectivo relato)

C) Posições ideológicas

1º - indiferentismo muito espalhado

pelo menos 50% dos universitários devem estar na posição que não tem interesse os problemas da "razão de ser das coisas" e do "sentido da existência".

- 2º - relativismo em relação às grandes verdades: também; segundo dizem os jucistas (é a posição mais frequente perante a Religião)
- 3º - cientismo, que se manifesta sobretudo pela tendência para abordar, através de opiniões de sábios (Carrel, Leconte du Nouy, etc.) os problemas religiosos e sociais.
- 4º - Laicismo, pelo qual os próprios católicos se acusam fortemente "tocados".

No escol,

acusa-se nitidamente uma crise, cujos sinais são os seguintes:

- desaparecimento do "mito de ciência" construtora dum mundo feliz;
- revalorização tendencial da Filosofia, que já não é considerada "inútil" por grande parte do escol;
- reabilitação dos valores espirituais, que se apontam como fundamentais na actual crise de civilização;
- sentido de que vivemos, de facto, num mundo em crise e que essa crise não é, nem fundamental nem principalmente, política ou económica;
- interesse pelas doutrinas marxistas maior do que por quaisquer outras doutrinas, excepto, talvez, a cristã.

Esta situação explica-se, em parte, por faltar aos estudantes os meios e o estímulo necessários da parte de:

- ensino médio - Universidade.

2. Da parte do ensino médio:

Os Liceus ou os Instituto Técnicos:

- não dão aos seus alunos uma verdadeira metodologia de trabalho intelectual, mas pelo contrário, criam neles maus hábitos;
- não ensinam a reflectir nem a relacionar-se, porque se baseiam essencialmente sobre a memória e ensinam saberes dispersos, por vezes contraditórios e quase sempre estáticos;
- deste modo ruínam as próprias bases em que podia assentar um conceito de cultura, que aliás nada fazem para ensinar;
- finalmente, também nada fazem para esclarecer o estudante sobre as exigências culturais da vida universitária;
- e tudo isto,

principalmente por deficiência na selecção e preparação dos professores.

3. Da parte de Universidade

Deixando de parte o problema dos métodos de trabalho, ue é tratado no relato "problemas de estudo", podem apontar-se:

as seguintes características definidoras da nossa Universidade sob o ponto de vista cultural:

- a)- ausência de disciplinas culturais formativas:
 - existem cadeiras de cultura geral científica que por vezes são inúteis;
- b)- ausência de sentido cultural em todo o ensino:
 - não se estudam os capítulos das várias disciplinas que possuem valor cultural (História, Metodologia e Filosofia de cada ciência);
 - a falta de cultura e o especialismo estreito de muitos professores;
- c)- Silêncio quase absoluto (mesmo em curso, conferências, etc.) a respeito dos problemas fundamentais do Homem e portanto da cultura.

Evidentemente, a), b) e c) produzem sobre os estudantes um duplo efeito:

- levá-los e considerar a cultura assunto secundário, sem interesse vital, sem ligação com a prática;
- levá-los a desprezar os próprios problemas a que, pela cultura, queriam responder, convencidos de que afinal não têm a importância fundamental que lhes atribuíam.

d) - Neutralidade ideológica da Escola e das Associações.

- impede que se abordem os problemas realmente importantes;
- canaliza a acção cultural, que apesar de tudo se realiza, para a cultura recreativa ou inofensiva; - resultado: uma vocação errada de cultura.

e) Ausência de contactos intelectuais entre estudantes e professores de diferentes formações

- origina a visão estreita, o especialismo;

f) o utilitarismo

- revelado na estrutura dos próprios cursos
- e nas atitudes e ideias de grande número de professores.

g) Condições materiais desfavoráveis

- carácter absorvente dos cursos;
- horários defeituosos;
- bibliotecas pobres e com má organização;
- etc.

Fundação Cuidar o Futuro